

A Veracidade da Torá

Por Sha'ul Bensiyon

“Aqueles que foram bem sucedidos em encontrarem prova para tudo aquilo que pode ser provado, que têm um conhecimento verdadeiro do Eterno, o tanto quanto um conhecimento verdadeiro pode ser obtido, e que estão próximos da verdade, onde quer que uma aproximação da verdade é possível, chegaram ao objetivo, e estão no palácio onde mora o rei.” (More Nevukhim/O Guia dos Perplexos - Livro 3 - Capítulo 51)

I - Introdução

Pouca gente sabe, mas a própria halakhá encoraja o homem a não ter uma fé cega, pautada em coisas imaginárias e sem qualquer comprovação.

Ao contrário do que muitos pensam, o primeiro mandamento não é simplesmente crer no Eterno, mas sim adquirir conhecimento dEle, de modo que a convicção seja algo natural.

Ninguém precisa acreditar na lei da gravidade, porque todos são capazes de sentir e demonstrar seus efeitos naturalmente. Assim também ocorre com aquele que busca crescer em conhecimento do Eterno, e dentro da Torá.

Ao se depararem com a Torá, muitos se indagam: “Como ter certeza de que creio em alguma coisa sólida?” Essa pergunta se torna ainda mais contundente se aquele que faz teshuvá cresceu em outra religião, e já se sentiu enganado uma vez.

Em função justamente disso, o autor deste material procurou preparar um texto que indica alguns dos principais pontos que o levam a ter absoluta convicção na Torá, desde a primeira até a última letra.

São argumentos racionais, e pautados na observação de uma série de elementos sólidos, e bem fundamentados. Não são nem de longe os únicos elementos capazes de comprovar a veracidade da Torá, mas são aqueles que o autor deste material considera decisivos em sua própria fé.

I - O Teste Filosófico

Algumas décadas atrás, Lawrence Keleman, um filósofo ateu formado na U.C.L.A., uma das mais renomadas universidades norte-americanas, e pós-graduado em Harvard, desenvolveu um algoritmo que conseguia provar facilmente a falácia na grande maioria das religiões.

Keleman relatou sua experiência no vídeo *“A Rational Approach to Judaism’s Divine Origin”*

O algoritmo de Keleman funcionava de forma simples, com algumas proposições lógicas bastante simples, baseadas em algumas perguntas.

A primeira pergunta que Keleman fazia a um grupo religioso era: *“Por que devo me juntar ao seu grupo?”*

Como resposta, Keleman invariavelmente obtinha uma lista de benefícios. Desde vida eterna, até bênçãos de prosperidade, passando por curas, elevação espiritual, entre outros.

Em seguida, portanto, Keleman fazia uma segunda pergunta: *“Posso ter esses benefícios a partir de outro grupo religioso?”*

A resposta, invariavelmente era, não. Ou, na melhor das hipóteses, não totalmente. A justificativa para isso é o que Keleman chamava de ‘Narrativa da Revelação’, isto é, o religioso passava a explicar que revelação aquele grupo possuía, que o tornava especial.

E todas elas obedeciam a uma seguinte ordem: ‘Ouvi o Eterno falar’, ‘Encontrei a verdade’, ‘Siga-me’

Ou seja, tudo parte da suposta revelação espiritual de uma pessoa, que diz ter encontrado a verdade, e busca seguidores.

III - O Teorema de Applewhite

O grande problema está numa coisa chamada teorema de Applewhite, assim batizado por ter surgido após investigações sobre os seguidores de Marshall Applewhite, da seita Heaven’s Gate.

Applewhite fazia alegações extraordinárias, como a de que o Eterno teria revelado a ele que se seus seguidores se matassem, ressuscitariam numa nave espacial em um cometa. Mesmo fazendo alegações absurdas, seus seguidores cumpriram a ordem de seu líder e se suicidaram, num caso que chocou o mundo.

Seus seguidores não eram malucos, mas sim pessoas com vidas aparentemente normais, todos com diploma universitário, e sem histórico de transtornos psicológicos. O teorema então diz que a chave de tudo está no fato de que era impossível verificar aquela alegação.

Um líder carismático consegue convencer várias pessoas de qualquer coisa, desde que essa coisa não possa ser verificada.

É exatamente o que acontece em muitas religiões, na chamada ‘Narrativa da Revelação’. Muitos são iludidos pelo carisma do líder, e acabam não questionando as informações porque isso seria falta de fé. E, as informações são impossíveis de serem checadas.

E é aí que reside o problema: **Quem garante que uma pessoa teve uma revelação?**

Tome, por exemplo, o caso de Joseph Smith Jr, fundador do Mormonismo.

Em dado momento, Smith teve uma revelação, na qual um anjo lhe apareceu, e entregou tábuas de ouro. Ele supostamente as traduziu, e o anjo as levou de volta. As únicas testemunhas seriam pessoas muito próximas a Smith, que sequer viram as tábuas diretamente, mas sim cobertas por um pano azul.

Essa revelação é impossível de ser verificada. Portanto, ao fiel do Mormonismo resta tão somente confiar que ela, de fato, ocorreu. Ou seja, encontrar a verdade passa a ser um exercício de dar um tiro no escuro, e torcer para acertar.

Outro exemplo se encontra no Budismo, que se inicia com Siddhartha Gautama que, aos 35 anos, se assenta sob uma árvore e medita até atingir uma elevação espiritual, e a partir daí escolhe seguidores. Semelhantemente, essa é uma informação inverificável. Por mais belos que possam ser alguns dos ensinamentos do Budismo no sentido do amor ao próximo e a tolerância, não há como afirmar que sejam ensinamentos divinos, ou uma verdade revelada.

IV - A Ilusão dos Milagres

Alguns poderiam apontar para milagres como forma de confirmação. Porém, isso gera outros problemas. O principal e mais óbvio deles: Milagres ocorrem em qualquer religião!

Isso se dá por dois motivos: O primeiro é porque já se sabe hoje que a mente é um elemento poderosíssimo, e que coisas como acreditar na cura, desejar o bem a um terceiro, ter um processo de catarse, etc. podem ter efeitos sobre o corpo, e sobre enfermidades.

Como psicanalista, já vi inúmeros pacientes melhorarem de sintomas físicos após tratarem de questões emocionais, e nem por isso se pode classificar a Psicanálise como milagrosa.

O segundo problema é que milagres podem ser falsificados, de forma a ser praticamente impossível para quem os testemunha discernir a verdade da ilusão.

Quem já não assistiu, perplexo, a números de magia de grandes ilusionistas como David Copperfield, Chris Angel, Dynamo, entre tantos outros? No entanto, eles são os primeiros a admitirem que são artistas, e que tudo não passa de truque e ilusão. Às vezes, personagens como o famoso Mister M aparecem para desmistificar truques que o espectador podia jurar ser um verdadeiro milagre.

A própria Torá reconhece isso, ao dizer:

"Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti, e te der um sinal ou prodígio. E suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e servamo-los. Não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos." (Devarim/Deuteronômio 13:1-3)

V - 'Sinto no meu Coração' - A Revelação Pessoal

Outras pessoas apresentam revelações ou confirmações pessoais como fonte em que se apoiar. Novamente, há outro problema.

Pessoas bem intencionadas podem se enganar, devido aos seus próprios desejos. Quando queremos muito que uma coisa seja verdade, encontraremos nossos meios de confirmá-la em nossos corações e dizemos que aquilo vem do Eterno. Semelhantemente, quando não gostamos de alguma coisa, diremos que não sentimos paz naquilo.

No entanto, sentimentos não podem ser fonte de estabelecimento da verdade. O próprio Tanakh (Bíblia Hebraica) reconhece que o ser humano se equivoca:

"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?" (Yirmiyahu/Jeremias 17:9)

Há pessoas que têm esse sentimento mais de uma vez na vida, e sobre as mais variadas religiões. Se fosse realmente uma confirmação do Eterno, então todas as pessoas deveriam sempre ter a mesma confirmação, sempre que tal confirmação fosse buscada. Infelizmente, não é o que ocorre.

Como se pode perceber, o teorema de Keleman realmente funciona, e se torna muito difícil sustentar uma religião que não seja através de uma fé impossível de se verificar na prática.

Com a ajuda de seu teorema, Keleman conseguia colocar à prova qualquer religião, e refutá-la em questão de minutos.

VI - O Judaísmo, a Torá e o Teorema de Keleman

Keleman resolveu então fazer o teste com a religião mais absurda que ele conhecia: A antiga religião de sua família, que há muito tempo já era secular: O Judaísmo.

A primeira surpresa de Keleman ocorreu logo na primeira pergunta: *"Por que devo me juntar ao seu grupo?"*

Como resposta, o Judaísmo diz: *"Quem disse que você deve se juntar ao nosso grupo?"*

Mesmo admitindo conversões, o Judaísmo não é uma religião proselitista. Pelo contrário, segundo a halakhá, quando uma pessoa declara seu desejo de se tornar judeu, imediatamente se indaga:

"Por que você deseja se converter? Acaso não sabe que na era presente os judeus são afligidos, esmagados, subjugados, tencionados, e que o sofrimento vem sobre eles?" (Mishnê Torá - Sefer Qedushá - Hilkhoh Issurê Biá 14:1)

Ou seja, o Judaísmo não busca oferecer benefícios para que alguém se converta.

Ao que nos leva à terceira pergunta: *"Posso ter esses benefícios a partir de outro grupo religioso?"*

Geralmente, a resposta judaica é afirmativa, desde que o outro grupo religioso seja estritamente monoteísta e cumpra alguns valores morais e espirituais básicos, que são importantes para toda a humanidade.

VII - Testando a Narrativa da Revelação

No entanto, mesmo assim Keleman resolve investigar a 'Narrativa da Revelação', afinal, quem poderia garantir que essas afirmações do Judaísmo não fossem simplesmente uma grande cortina de fumaça?

O que Keleman viria a descobrir derrubou por completo o seu teorema, e o transformou de ateu em um rabino, que hoje leciona filosofia judaica na Neve Yerushalayim College of Jewish Studies, em Jerusalém.

Observe o que diz a Torá:

"E todo o monte Sinay fumegava, porque ADONAY descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente. E o somido da buzina ia crescendo cada vez mais; Moshe falava, e Elohim lhe respondia em voz alta. E, descendo ADONAY sobre o monte Sinay, sobre o cume do monte, chamou ADONAY a Moshe ao cume do monte; e Moshe subiu." (Shemot/Êxodo 19:18-20)

Observe o que a Torá afirma: TODO o povo de Israel presenciou o Eterno se manifestando na montanha, e o Eterno chamando a Moshe (Moisés) em voz audível.

Repare na diferença: A Torá não diz que o povo precisou confiar na palavra de Moshe (Moisés), muito menos em sinais ou milagres feitos por Moshe (Moisés). O próprio povo presenciou e testemunhou os eventos narrados pela Torá.

Na realidade, esse é um dos fundamentos da Torá, e a razão pela qual o povo de Israel, já desde muito antes do algoritmo de Keleman, já se recusava a acreditar em revelações pessoais.

Sobre isso, a Mishnê Torá, no capítulo 8 de Yessodê haTorá, no Sefer haMadá, relata:

"Halakhá 1

Os israelitas não creram em Moshe, nosso mestre, por causa dos prodígios que ele realizou. Sempre que as crenças de alguém são baseadas em prodígios, seu coração tem limitações, pois é possível realizar um prodígio através de magia ou encantamento.

Todos os prodígios realizados por Moshe no deserto não tinham a intenção de servir de prova acerca de sua profecia, mas sim foram realizados com um propósito.

Era necessário afogar os [exércitos dos] egípcios, então ele abriu o mar e os afundou nele. Precisávamos de alimento, então ele nos proveu com o maná. Estávamos sedentos, então ele partiu a rocha. O bando de QoraH se amotinou contra ele, então a terra se abriu e os engoliu. O mesmo se aplica aos demais prodígios.

Qual a fonte de nossa crença nele? A [revelação] no Monte Sinai. Nossos olhos, e não os de um estrangeiro, viram. Nossos ouvidos, e não os de outrém, ouviram. Houve fogo,

trovão e raio. Ele adentrou nuvens espessas. A Voz falou a ele e ouvimos: 'Moshe, Moshe, vai e diz a eles o seguinte:...'

Então, é dito: 'Face a face ADONAY falou convosco' [Dt. 5:4] e é dito 'Não com nossos pais fez o ADONAY esta aliança' [Dt. 5:3]

Como se sabe que a [revelação] no Monte Sinai sozinha é prova da veracidade da profecia de Moshe e que não deixa a desejar? É dito: 'Eis que eu virei a ti numa nuvem espessa, para que o povo ouça, falando eu contigo, e para que também te creiam eternamente.' [Ex. 19:9] Parece que, antes disso acontecer, eles não criam nele com uma fé que duraria eternamente, mas sim com uma fé que permitia suspeitas e dúvidas.

Halakhá 2

Assim, aqueles a quem ele foi enviado como profeta testemunharam, e não foi necessário realizar outro prodígio para eles. Ele e eles foram testemunhas, como duas testemunhas que observaram um evento juntas. Cada uma servindo de testemunha para o seu colega de que ele estava dizendo a verdade, e nenhuma tem que trazer prova ao seu colega.

Semelhantemente, todo Israel foi testemunha de Moshe, nosso mestre, na [revelação] no Monte Sinai, e não foi necessário a ele realizar mais nenhum prodígio para eles."

VIII - A Impossibilidade de Falsificação

Essa é uma afirmação extraordinária, e tem uma série de implicações.

A razão para isso é que é impossível falsificar uma revelação nacional. Como poderia Moshe (Moisés) escrever que todo o povo ouviu o Eterno, se isso não tivesse ocorrido?

A alternativa seria uma pessoa, séculos depois, afirmar que todo Israel ouviu a Torá, sem que isso tivesse acontecido.

Todavia, esse tipo de alternativa não funcionaria bem. As razões são simples de entender.

Se alguém dissesse a você que sua família, na realidade, veio da França, e não de Portugal, o que você faria?

Certamente que procuraria informações com seus próprios familiares sobre seus antepassados. Você iria atrás de conversar com seus pais, avós, e bisavós, sobre sua história.

Mesmo se não tivesse diante de você um documento sequer, certamente seus antepassados diriam: "Não, eu ouvi de minha própria avó que os avós dela vieram de navio de Portugal." Ou ainda: "Não temos nenhum registro em nossa família de qualquer traço de ancestralidade francesa. Nem mesmo costumes, receitas de família, nada!" Ao passo que também diriam: "Sua tataravó falava com trejeitos de português, há receitas portuguesas na família, e temos parentes em Lisboa."

Se convencer uma pessoa de algo dessa natureza seria muito difícil, imagine convencer milhões de pessoas que seus pais viram coisas que jamais aconteceram.

Se um autor posterior tivesse tentado convencer todo o povo de Israel de que os seus antepassados tiveram uma revelação coletiva, o feito seria impossível. Certamente o povo diria: *'Não temos memória desse acontecimento!'* Tamanha falsificação seria impossível.

Ainda mais quando a própria Torá registra que uma série de suas *miswot* (mandamentos) foram dados justamente para assegurar que essa transmissão de pai para filho pudesse ser atestada de geração em geração.

Observe o que diz a *miswá* (mandamento) acerca do Pessah:

"Sete dias se comerá pães ázimos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos. E naquele mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: Isto é pelo que ADONAY me tem feito, quando eu saí do Egito." (Shemot/Êxodo 13:7-8)

Se o rito do Pessah não fosse realizado anualmente, e dessa maneira, certamente o povo diria: 'Por que nossos pais nunca nos disseram nada a esse respeito? Por que nenhum de nós jamais ouviu falar disso?'

No entanto, quando observamos o Tanakh, vemos que o relato é justamente o contrário.

Ainda no reinado pré-exílico de Dawid (Davi), hoje confirmado arqueologicamente, viveu um ben lewi (levita) chamado Assaf, que foi encarregado de compor alguns cânticos:

"E disse Dawid aos chefes dos levitas que constituíssem, de seus irmãos, cantores, para que com instrumentos musicais, com alaúdes, harpas e címbalos, se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria. Designaram, pois, os levitas a Heman, filho de Yoel; e dos seus irmãos, Assaf, filho de Berekhyahu; e dos filhos de Merari, seus irmãos, Etan, filho de Qushayahu." (Divrê haYamim Alef/1 Crônicas 15:16-17)

Observe o que Assaf narra, no Salmo 78:

"Escutai a minha Torá, povo meu; inclinai os vossos ouvidos às palavras da minha boca. Abrirei a minha boca numa parábola; falarei enigmas da antiguidade. Os quais temos ouvido e sabido, e nossos pais no-los têm contado. Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores de ADONAY, assim como a sua força e as maravilhas que fez. Porque Ele estabeleceu um testemunho em Ya`aqov, e pôs uma Torá em Israel, a qual deu aos nossos pais para que a fizessem conhecer a seus filhos; Para que a geração vindoura a soubesse, os filhos que nascessem, os quais se levantassem e a contassem a seus filhos." (Tehilim/Salmos 78:1-6)

Como se pode observar, desde os tempos da antiguidade, as gerações antigas testemunhavam às vindouras acerca não apenas dos prodígios do Eterno, como também que o povo inteiro esteve aos pés do Sinay, e testemunhou a outorga da Torá!

IX - Arqueologia Mudança de Tendências

Até poucas décadas atrás, muitos acadêmicos céticos trabalhavam com a hipótese de que os textos da Torá tivessem sido autorados durante o cativeiro babilônio. Essa hipótese, contudo, tem sido descartada a partir das escavações mais recentes encontradas em Israel, que têm confirmado não apenas a narrativa do Tanakh, como o próprio texto da Torá.

Dentre elas está o trecho mais antigo da Torá de que se tem notícias. Um fragmento da Birkat Kohanim, a bênção sacerdotal, de Nm. 6:24-26, datando do século VII, que pode ser visto ao lado.

É importante que o leitor compreenda que muitas teorias sobre supostas faltas de comprovação histórica nos textos do Tanakh ocorriam porque os trabalhos arqueológicos em Israel são relativamente tardios.

A arqueologia só começou efetivamente em Israel no século XIX, e ainda assim, boa parte dos trabalhos só pôde realmente se iniciar a partir da década de 70, quando o Estado de Israel viria a se consolidar de forma mais estável.

Do ponto de vista histórico, pode-se dizer que a arqueologia em Israel começa apenas a engatinhar, e muitas coisas têm sido descobertas a cada dia.

A própria descoberta da cidade e de palácios de Dawid (Davi) e de sua família é algo que só ocorreu nos últimos anos. Anteriormente a isso, muitos céticos afirmavam que Dawid (Davi) jamais teria existido. Hoje, todavia, não há mais nenhuma dúvida acerca desse assunto.



X - A Teoria da Verdade Parcial

Como é impossível negar a Torá ou os eventos por ela narrada, isso nos leva para a única alternativa restante: A de um culto que tenha evoluído gradativamente. Ou seja, a Teoria da Verdade Parcial. Tome algo que é verdadeiro, e agregue mitologia.

O problema desse tipo de abordagem é que, inevitavelmente tais divergências geram sectarismos, e o sectarismo deixa marcas na história de um povo. Tome como exemplo o próprio Cristianismo.

Embora hoje haja uma certa unanimidade com relação aos escritos, nem sempre foi assim. Há vários evangelhos com relatos divergentes, assim como registros de grupos com textos sagrados diferentes. Indicando que não havia um consenso sobre a história original da religião.

No entanto, isso não ocorre com a Torá. Em nenhum dos grupos que se dividiram a partir dos israelitas originais, a saber, samaritanos, saduceus, essênios, caraítas, etc. nenhum deles possui qualquer registro diferente no que diz respeito à Torá ou à história da formação do povo de Israel.

Mesmo as diferentes versões da Torá, todas elas, apontam na mesma direção, e na mesma origem. À exceção da divisão samaritana acerca do local de culto, não há nenhuma diferença relevante entre os textos das demais seitas que se originaram.

Nunca houve em meio ao povo de Israel uma outra tradição paralela quanto à origem do povo, quanto ao ministério de Moshe (Moisés), a revelação da Torá, o serviço dos sacerdotes, entre outros.

XI - A Conclusão do Algoritmo

Ao constatar tal situação, Keleman chegou à única conclusão possível: Embora o seu algoritmo fosse bastante eficiente para desprovar quase todas as religiões, havia uma única que persistia em se manter de pé.

Keleman jamais conseguiu refutar a Torá.

Finalmente, Keleman deixou o ceticismo de lado e se rendeu à Torá. Hoje é um rabino, e leciona filosofia judaica medieval e moderna na Neve Yerushalayim College of Jewish Studies, em Jerusalém.

XII - Fundação Sólida

Outro ponto interessante que contribui como testemunho adicional para a veracidade da Torá.

Não é à toa que as maiores religiões do mundo reconhecem Moshe (Moisés), e a revelação da Torá. Toda

As religiões sabem que a revelação da Torá é uma fundação sólida, e procuram nela se apoiarem. Observe:

- O Cristianismo parte da revelação da Torá, para apoiar a figura de Jesus, e a nova revelação trazida por sua religião.
- O Islã parte da revelação da Torá, e também do Cristianismo, para apoiar a figura de Maomé e a nova revelação trazida por sua religião.
- O Espiritismo, semelhantemente, afirma ser uma revelação baseada no Cristianismo e supostamente profetizada nos escritos judaicos.
- Até mesmo a Umbanda (Macumba) afirma ser a quarta revelação, sendo a terceira o Espiritismo, a segunda o Cristianismo, e a primeira a revelação da Torá.

Estima-se que, hoje, a religião de mais de 4,5 bilhões de pessoas no mundo possa ser traçada de volta para a revelação aos pés do Sinai.

Nenhuma outra revelação antiga produziu tal efeito, ou é considerada como tendo tamanha autoridade.

XIII - Promessas Proféticas

Outra prova fascinante está na promessa da Torá acerca do povo de Israel:

"E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Elohim, e à tua descendência depois de ti." (Bereshit/Gênesis 17:7)

"E, demais disto também, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei nem me enfadarei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque Eu sou ADONAY seu Elohim." (Wayiqrá/Levítico 26:44)

A aliança entre o povo de Israel, descendência de Abraão, e o Eterno seria perpétua, e o povo de Israel jamais seria destruído.

Isso é reafirmado pelos profetas, que dizem:

"Assim diz ADONAY, que dá o sol para luz do dia, e as ordenanças da lua e das estrelas para luz da noite, que agita o mar, bramando as suas ondas; ADONAY dos Exércitos é o seu nome. Se falharem estas ordenanças de diante de mim, diz ADONAY, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre." (Yirmiyahu/Jeremias 31:35-36)

E será que isso se cumpriu?

TODOS os povos cananeus, vizinhos de Israel, alguns deles mais poderosos, sucumbiram.

Os edomitas, os moabitas, os jebuseus, os perezeus, os heteus, os amorreus, os girgaseus, os cananeus, todos desapareceram, engolidos pela Assíria, e pela Babilônia.

No entanto, a sobrevivência do povo de Israel é o maior milagre de todos os tempos!

Sobre isso, o grande escritor Mark Twain, um agnóstico, escreveu:

"Os egípcios, os babilônios, os persas se levantaram, preencheram o planeta com som e esplendor, e então desvaneceram em coisa de sonhos, e morreram. Os gregos e romanos se seguiram, fizeram grande barulho e agora já se foram. Outros povos se levantaram, seguraram sua tocha no alto por um tempo, mas ela se queimou e eles agora se assentam na penumbra ou desapareceram. O judeu viu todos os eles, venceu todos eles, e é agora o que sempre foi, sem exhibir decadência, sem enfermidades da idade, sem enfraquecimento de suas partes, sem retardar suas energias, sem embrutecer sua mente alerta e agressiva. Todas as coisas são mortais, menos o judeu. Todas as outras forças passam, mas ele permanece. Qual o segredo de sua imortalidade?" (Harper's Magazine, 1899)

Conforme o próprio Keleman aponta, nenhum outro povo resistiu a tantos impérios como o povo judeu, que foi brutalmente perseguido pelos maiores impérios da terra.

A saber: Egípcio, Caldeu, Babilônio, Grego, Romano, Bizantino, Espanhol, Turco Otomano, Britânico, Austro-Húngaro, Germânico, Francês, Russo, Soviético, Nazista.

Todos esses impérios sucumbiram. Isso também foi profetizado:

"Buscá-los-ás, porém não os acharás; os que pelejarem contigo, tornar-se-ão em nada, e como coisa que não é nada, os que guerrearem contigo. Porque Eu, ADONAY teu Elohim, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo. Não temas, tu verme de Ya'aqov, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz ADONAY, e o teu redentor é o Santo de Israel." (Yeshayahu/Isaías 41:12-14)

XIV - Profecias do Tanakh

Uma das fontes que confirmam a veracidade da Torá é o próprio Tanakh (Bíblia Hebraica). Isso será compreendido mais adiante. Primeiro, observe o leitor os impressionantes relatos proféticos abaixo indicados.

Existem centenas de profecias cumpridas no Tanakh. Porém, a alegação de muitos é a de que as profecias teriam supostamente sido escritas depois dos eventos ocorridos.

Mesmo quando se encontram fragmentos anteriores aos eventos, alega-se que as profecias sejam inserções posteriores.

Por essa razão, o foco aqui será em profecias impossíveis de serem falsificadas, pois foram cumpridas bem depois do texto ter sido escrito.

1) Água e Cultivo no Deserto

"Os aflitos e necessitados buscam águas, e não há, e a sua língua se seca de sede; eu o ADONAY os ouvirei, eu, o Elohim de Israel não os desampararei. Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em lagos de águas, e a terra seca em mananciais de água. Plantarei no deserto o cedro, a acácia, e a murta, e a oliveira; porei no ermo juntamente a faia, o pinheiro e o álamo. Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão de ADONAY fez isto, e o Santo de Israel o criou." (Yeshayahu/Isaías 41:17-20)

"Porque ADONAY consolará a Siyon; consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Eden, e a sua solidão como o jardim de ADONAY; gozo e alegria se achará nela, ação de graças, e voz de melodia." (Yeshayahu/Isaías 51:3-4)

O clima semi-árido de Israel sempre trouxe problemas de graves secas. No entanto, Yeshayahu (Isaías) profetiza que Israel teria água em abundância. Isso tem ocorrido desde o retorno do povo judeu, em meados do século XX.

Israel desenvolveu tecnologias impressionantes de reaproveitamento de água, bem como de dessalinização, tornando-se o país mais avançado do mundo nessa questão!

Semelhantemente, Yeshayahu (Isaías) profetiza algo fascinante: Os desertos em Israel viriam a ser fontes de plantações de árvores, desejáveis como o jardim do Eden! Tal profecia é extraordinária, e seria tida como praticamente impossível por seus ouvintes.

No entanto, hoje Israel tem inúmeros kibuts construídos no meio do deserto, com plantações das mais diversas, florescendo e dando sustento para todos os seus moradores!

A visão de descer pelo deserto e contemplar um kibutz é das coisas mais impressionantes que se pode observar. Vide exemplo ao lado.

Na realidade, Yeshayahu (Isaías) foi ainda mais ousado ao profetizar:

"Dias virão em que Ya`aqov lançará raízes, e florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face do mundo." (Yeshayahu/Isaías 27:6)



Essa profecia é ainda mais extraordinária! Como um pequenino pedaço de terra semi-árido poderia, um dia, encher o mundo de frutos?

Israel hoje é um dos maiores exportadores de frutas cítricas do mundo, em suas produções de laranja, grapefruit, tangerina, e pomelo.

Além disso, Israel também exporta abacates, bananas, maçãs, cerejas, ameixas, nectarinas, uvas, tâmaras, morangos, figo da Índia, caqui, nêspera e romãs.

(Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Agriculture_in_Israel#cite_note-11)

Além disso, devido ao clima, Israel se tornou extremamente avançada em pesquisas agrícolas, tornando-se um dos maiores exportadores de sementes vegetais de alta tecnologia do mundo.

A profecia de Yeshayahu (Isaías), por mais improvável, se cumpriu de maneira assombrosa!

2) O Fim da Babilônia

Pouco antes do exílio babilônio, Yirmiyahu (Jeremias) profetizou:

"E dirás: Assim será afundada Babilônia, e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela; e eles se cansarão. Até aqui são as palavras de Yirmiyahu." (Yirmiyahu/Jeremias 51:64)

Em 539 AeC, a Babilônia sucumbiu perante Ciro da Pérsia, cumprindo as palavras de Yirmiyahu (Jeremias).

Apesar de algumas tentativas de retomar sua antiga glória, em 522, 482 e 331 AeC, nunca mais a Babilônia se reergueu.

Durante o período de dominação grega, que se sucedeu à persa, a morte de Alexandre o Grande no palácio de Nabucodonosor fez com que a Babilônia fosse dividida entre os generais gregos, e nunca mais viesse a ser a mesma. Assim se cumpriu o restante da profecia de Yirmiyahu (Jeremias).

XV - O Testemunho dos Profetas

Os profetas do Tanakh, de fato, foram muito precisos e fizeram previsões assombrosas!

Mas, o que eles profetas como Yeshayahu (Isaías) e Yirmiyahu (Jeremias) têm a nos dizer sobre a Torá?

*"Liga o testemunho, sela a Torá entre os meus discípulos... À Torá e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles."
(Yeshayahu/Isaías 8:16,20)*

*"E disse ADONAY: Porque deixaram a minha Torá, que pus perante eles, e não deram ouvidos à minha voz, nem andaram nela, Antes andaram após o propósito do seu próprio coração, e após os ba`alim, como lhes ensinaram os seus pais."
(Yirmiyahu/Jeremias 9:13-15)*

Nenhum escrito sagrado se compara aos profetas em termos de precisão em suas previsões. E, qual a mensagem dos profetas? Retornem à Torá!

Os profetas, portanto, os mesmos que descreveram tantos fatos com precisão impressionante, testemunharam acerca da veracidade da Torá!

XVI - A Transmissão da Torá

Por fim, há pessoas que se preocupam com o quão confiável é a transmissão da Torá. Especialmente quando vêm de religiões onde houve alteração dos textos supostamente sagrados.

Todavia, no Judaísmo, existe um enorme zelo e seriedade na transmissão do conteúdo da Torá, tal qual foi recebida desde os tempos de Moshe (Moisés).

Observe o que diz a Mishnê Torá, Sefer Ahavá, Hilkhhot Tefilin uMezuzá weSefer Torá:

Capítulo 1 Halakhá 12

Um rolo de Torá que não está corrigido não deve ser deixado por mais de trinta dias. Ao contrário, deve ser corrigido ou enterrado.

Um rolo de Torá que contém [até] três erros em cada coluna deve ser corrigido. Se tem quatro, deve ser enterrado. Caso a maior parte do rolo tenha sido checada e esteja precisa, e há quatro erros em cada coluna do restante do rolo, o rolo deve ser corrigido, desde que pelo menos uma das colunas da porção com defeito tenha menos do que quatro erros.

Capítulo 10 Halakhá 1

Assim, se conclui que há vinte fatores que - cada um por si só - podem desqualificar um rolo de Torá... ele não poderá ser usado para leitura pública da Torá:

São eles:

- 1) Se o rolo foi escrito em pergaminho de um animal não-kasher;
- 2) Se o rolo foi escrito em pergaminho de animal kasher que não foi processado;
- 3) Se [o pergaminho] não foi processado com a intenção de ser usado para um rolo de Torá;
- 4) Se foi escrito [no lado do pergaminho] que não é apropriado para escrita, isto é, no lado gevil da pele, e no lado qelaf do pelo;
- 5) Se uma porção foi escrita em gevil e uma porção em kelaf;
- 6) Se foi escrito em dukhsustos;
- 7) Se foi escrito em [pergaminho] não pautado;
- 8) Se foi escrito com [tinta] diferente de tinta preta permanente;
- 9) Se foi escrito em outra língua diferente;
- 10) Se foi escrito por um idólatra ou outros cuja escrita não é aceitável;
- 11) Se os nomes do Eterno não foram escritos com a intenção adequada;
- 12) Se mesmo uma única letra foi omitida;
- 13) Se mesmo uma única letra foi acrescentada;
- 14) Se uma letra toca outra;
- 15) Se a forma de uma letra é distorcida de maneira que não possa ser lida, ou de forma que seja lida como outra letra. Isso se aplica independentemente de se a distorção foi causada pela escrita original, uma perfuração, um rasgo ou uma rasura;
- 16) Se foi deixado espaço adicional entre as letras, de modo que uma palavra apareceria como duas palavras, ou se há espaço insuficiente entre as palavras, de modo que duas palavras parecem ser uma;
- 17) Se a forma das passagens foi alterada;
- 18) Se a forma dos cânticos foi alterada;
- 19) Se outras passagens foram escritas na forma dos cânticos;
- 20) Se os pergaminhos foram costurados juntos usando [fio de qualquer outro tipo] além de tendões de animais.

Halakhá 3

Um rolo de Torá que se tornou gasto ou desqualificado deve ser colocado num recipiente de barro e enterrado próximo a um sábio da Torá. Essa é a maneira como deve ser enterrado.

Como se pode observar, as condições para a transmissão da Torá são bem rigorosas, devido justamente à preocupação com produzir réplicas idênticas do texto.

Quando um texto da Torá é escrito, deve ser avaliado dentro de, no máximo, trinta dias. Caso isso não ocorra, o texto é desprezado.

Os achados em Qumran, no Mar Morto, inclusive, nada mais eram do que cópias defeituosas. Por isso foram encontradas em jarros de barro, e contêm inúmeras glosas.

As comunidades judaicas preservam apenas as cópias cuja integridade pode ser atestada.

A rigorosidade da halakhá nesse sentido é um testemunho adicional do compromisso do povo judeu com transmitir, na íntegra, a revelação dada por Moshe (Moisés).

XVII - Conclusão

Longe de ter esgotado o tema, o autor espera ter oferecido ao leitor um panorama bastante claro acerca de alguns dos principais elementos que fundamentam a veracidade da Torá.

Desde sua impressionante origem, testemunhada por toda uma população de crianças, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres, até a sua meticulosa transmissão e cópia, passando ainda pelos testemunhos de geração em geração, a Torá é uma obra que não deixa dúvidas sobre sua origem.

Confiada pelo Eterno ao povo de Israel para que este pudesse servir de exemplo e luz para as nações, a Torá resiste ao escrutínio mais rigoroso da filosofia, da ciência, e da lógica, dispensando assim a necessidade de se lançar em uma fé cega.

As promessas e previsões da Torá também se cumpriram de maneira milagrosa, e contrariando toda expectativa lógica, não deixando dúvidas sobre seu caráter divino.

Já as previsões registradas pelos profetas de Israel são testemunho adicional não apenas da escolha de Israel para levar adiante a sua mensagem, como também acerca da própria veracidade da Torá.

Para aquele que investiga o tema, resta ainda a mensagem do profeta Mal'akhi (Malaquias), que afirmou:

"Lembrai-vos da Torá de Moshe, meu servo, que lhe mandei em Horev para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos." (Mal'akhi/Malaquias 3:22)

Sendo assim, o autor espera que este singelo material possa ser útil para encorajar a todos a seguirem na jornada da teshuvá, isto é, do retorno aos caminhos do Criador.